

População

Nº. 42 – Novembro 2007

REVISTA DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

Revista de Estudos Demográficos, Nº. 42 – Novembro 2007

O Número 42 da Revista de Estudos Demográficos integra 4 artigos:



Estrutura do saldo migratório na Região Alentejo de 1991 a 2001 e sua influência na dinâmica populacional

Autora: *Maria Filomena Mendes*



O Recasamento: Tendências Actuais

Autoras: *Ana Cristina Ferreira, Cristina Lobo, Isabel Tiago de Oliveira e Madalena Ramos*



União Europeia: um espaço compartilhado por diferentes populações (*convivência das diversidades*)

Autor: *Humberto Moreira*



A Situação Demográfica Recente em Portugal

Autoras: *Maria José Carrilho e Lurdes Patrício*

O Instituto Nacional de Estatística acaba de editar o n.º 42 da **REVISTA DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS (RED)**.

A RED tem uma longa tradição na divulgação de estudos demográficos em Portugal. O primeiro número foi editado em Junho de 1945 e, desde então, tornou-se num pólo de referência para a divulgação de estudos que procuram caracterizar as principais linhas de evolução da situação demográfica nacional e o seu enquadramento na situação internacional.

Reeditada em 2002, após alguns anos de interrupção, a RED tem, desde então, uma periodicidade semestral, sendo um número temático e outro generalista. Com o presente número divulgam-se 4 artigos cujos resumos se apresentam em seguida:

ESTRUTURA DO SALDO MIGRATÓRIO NA REGIÃO ALENTEJO DE 1991 A 2001 E SUA INFLUÊNCIA NA DINÂMICA POPULACIONAL

Apesar do agravamento do saldo natural negativo da população na Região Alentejo desde a década de 80, os dados dos recenseamentos de 1991 e 2001 permitiram demonstrar a existência de um saldo migratório positivo naquele período. O objectivo do presente estudo foi o de avaliar o efeito do nível de imigração (superior ao da emigração) sobre a evolução recente daquela população e perspectivar o futuro demográfico da Região caso se mantivesse o saldo migratório positivo.

A análise das migrações é sempre difícil já que os dados demográficos de base ou são inexistentes, ou apresentam muitas lacunas, principalmente quando se trata de um estudo de carácter regional, em que não só

População – Revista de Estudos Demográficos, nº 42 – Novembro 2007

são necessários dados exactos sobre as migrações internacionais como também sobre as internas. Na estimação da migração líquida e na avaliação do contributo da imigração para o crescimento populacional observado foram utilizados métodos indirectos.

Este exercício pretende mostrar o impacto que teria a dinâmica migratória na estrutura populacional da Região, isto é, se a invariabilidade de um saldo migratório positivo, com a mesma estrutura por sexos e idades, seria, ou não, demograficamente favorável para a Região.

Os resultados obtidos demonstraram que a distribuição por idades do saldo migratório foi negativa para a demografia da Região. A projecção elaborada para os próximos 20 anos, considerando constante o quadro migratório observado, sugere que, apesar daquele quadro poder atenuar o ritmo de declínio da população considerada no seu conjunto, o mesmo agravaria substancialmente o seu envelhecimento e reduziria a população em idade potencialmente activa.

O RECASAMENTO: TENDÊNCIAS ACTUAIS

Nesta investigação é realizada uma análise quantitativa do fenómeno do recasamento em Portugal, com base nas estatísticas demográficas entre 2001 e 2005, que permitiu a identificação de algumas regularidades: os divorciados recasam muito mais frequentemente do que os viúvos; os homens recasam mais frequentemente do que as mulheres; a idade é um factor determinante na probabilidade de recasar, sendo a situação favorável aos mais jovens.

A comparação entre as características dos indivíduos envolvidos num recasamento com as dos primeiros casamentos, permite verificar que os primeiros são tendencialmente mais velhos, passaram maioritariamente por uma situação de coabitação anterior, têm mais frequentemente filhos de relações anteriores e menos vulgarmente filhos em comum, tendem a casar menos segundo a celebração católica e têm tendencialmente habilitações mais baixas que os nubentes de primeiros casamentos.

Através da articulação entre a Análise de Correspondências Múltiplas e a Análise de Clusters, construiu-se uma tipologia do recasamento onde se identificaram três grupos com perfis distintos: i) casamentos entre cônjuges anteriormente viúvos, ambos com filhos não comuns, com idades avançadas e baixas habilitações, que se unem em regime de separação de bens; ii) uniões entre mulheres divorciadas com filhos de relações anteriores e homens solteiros mais jovens e sem filhos, onde predomina o regime de comunhão de adquiridos e habilitações de nível intermédio; iii) matrimónios entre homens divorciados com filhos e mulheres solteiras mais jovens, sem filhos de relações anteriores, sendo este o grupo ao qual está mais associado o regime da comunhão geral de bens e habilitações académicas mais elevadas.

UNIÃO EUROPEIA: UM ESPAÇO COMPARTILHADO POR DIFERENTES POPULAÇÕES (*CONVIVÊNCIA DAS DIVERSIDADES*)

O presente artigo enquadra-se no lema da União Europeia “Unidade na Diversidade” e no envolvimento dos vários Estados e povos num projecto de integração europeia, que conjuga os interesses nacionais com os comunitários, na perspectiva de coesão e desenvolvimento. Três acontecimentos ocorridos em 2007 – **Comemorações do 50º aniversário do Tratado de Roma – Presidência Portuguesa da União Europeia – Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos** – tornaram-se os factores próximos que motivaram a elaboração deste texto.

No âmbito dos 50 anos da UE, fez-se uma abordagem dos antecedentes históricos, dos princípios que levaram à sua fundação e, posteriormente, da evolução observada com os sucessivos alargamentos, bem como das repercussões, entretanto ocorridas, ao nível institucional e operacional da integração europeia. A síntese desta evolução é acompanhada por dados estatísticos relativos às populações residentes no conjunto da UE, nas suas várias fases, e dos respectivos estados-membros constituintes. A caracterização da União Europeia, ao longo dos seus 50 anos de vida, é efectuada através da evolução da população residente, do território e da densidade populacional.



Apesar da grande heterogeneidade dos actuais 27 Estados-membros na relevância dos residentes não nacionais, dependente em grande parte do respectivo nível de desenvolvimento económico e social de cada um, verifica-se um crescimento da população estrangeira, na generalidade dos estados membros. A União Europeia é um espaço de atracção para milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, não se pode ignorar o peso dos fluxos migratórios entre estados-membros, matéria a desenvolver em próximo número da Revista.

A SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA RECENTE EM PORTUGAL

Nos primeiros anos do século XXI, Portugal, revela-se um país de baixa fecundidade, com a esperança de vida a aumentar e as correntes imigratórias a diminuírem. O ritmo de crescimento da população portuguesa é fraco e a imigração permanece como a componente principal da dinâmica populacional. A significativa diminuição do número de casamentos, o forte acréscimo, tanto dos nascimentos com coabitação dos pais como da idade média ao casamento e dos divórcios, evidenciam os novos modelos familiares no país.

Analisa-se, no presente artigo os comportamentos das variáveis demográficas responsáveis pelas grandes mudanças observadas na estrutura da população e que determinaram o grau de envelhecimento da população e a dimensão que a mesma observa.